



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

JOSÉ CÉSAR DOS SANTOS

**VISLUMBRANDO UMA PRÁXIS EDUCATIVO-COLETIVA NO ESTÁGIO
CURRICULAR DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO.**

João Pessoa-PB

2026

JOSÉ CÉSAR DOS SANTOS

**VISLUMBRANDO UMA PRÁXIS EDUCATIVO-COLETIVA NO ESTÁGIO
CURRICULAR DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em forma de Relatório de Estágio, sob a orientação da Prof^a Dra. Ana Carolina de Oliveira Marques, apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, em conformidade com a Resolução N° 02/2021 CCBLG/CCEN/UFPB.

João Pessoa-PB

2026

S237v Santos, José César dos.

Vislumbrando uma práxis educativo-coletiva no
Estágio Curricular de Geografia no Ensino Médio / José
César dos Santos. - João Pessoa, 2026.

31 p. : il.

Orientação: Ana Carolina de Oliveira Marques.
TCC (Curso de Licenciatura em Geografia) -
UFPB/CCEN.

1. Educação básica. 2. Ensino médio. 3. Ensino de
geografia. 4. Estágio Curricular Supervisionado. 5.
Práxis educativo-coletiva. I. Marques, Ana Carolina de
Oliveira. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 91(043.2)

ANEXO 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA

Resolução N.02/2021/CCBLG/CCEN/UFPB

PARECER DO TCC

Tendo em vista que o aluno (a)

(X) cumpriu () não cumpriu os itens da avaliação do TCC previstos no artigo 25º da Resolução N. 02/2021/CCBLG/CCEN/UFPB somos de parecer (X) favorável () desfavorável à aprovação do TCC intitulado:

VISLUMBRAANDO UMA PRAXIS EDUCATIVO-COLETIVA NO ESTÁGIO CURRICULAR DE GEOGRAFIA: AÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA.

Nota final obtida: 9,0

João Pessoa, 25 de março de 2026

BANCA EXAMINADORA:

Ana Carolina de Oliveira Marques

Professor Orientador

Professor Coorientador (Caso exista)

Benilton Francisco de Assis

Membro Interno Obrigatório (Professor vinculado ao Curso)

Felipe de Almeida Fêlice

Membro Interno ou Externo

*Ao meu querido e amado filho,
Ugo; à minha querida e amada
filha, Maria Júlia; e à minha
querida e amada mãe, Eunice, in
memorian, DEDICO.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à mais fascinante e onipresente de todas as metafísicas aqui na terra, Deus.

Agradeço a todos os meus colegas e amigos do Curso de Geografia da UFPB, especialmente, aos *Geógrafos Tucson*, Joabe, João Carlos e Denilson.

Agradeço a todos os integrantes do *Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práxis Educativo-Coletiva (CONSER/FPPEC)*, nomeadamente, Andréia, Alexandre, Cirlei, Giselda, Isabel, Leonilda, Marli e Vandrê, e em especial, aos nossos líderes, os professores Antonio Roberto Faustino da Costa e Roberto Marden Lucena, e ao nosso professor e pesquisador sênior, Pedro Bergamo.

Agradeço aos meus amigos Roberto, Pedro, Marden e Fernando.

Agradeço à minha professora orientadora e amiga Ana Carolina.

Agradeço aos membros da Banca Examinadora do TCC, os professores Lenilton Francisco de Assis e Fábio do Nascimento Fonsêca.

Agradeço a todos os autores que li e estudei, em especial, Karl Marx e György Lukács.

Agradeço a todas as pessoas que conheci e também aos momentos e circunstâncias que vivi.

*Como fazer algo que é impossível,
apesar de indispensável,
e, de qualquer modo,
inevitável.*

Fredric Jameson (2007, p. 218)

RESUMO

O presente relatório de Estágio Curricular em Geografia, desenvolvido no âmbito da disciplina Estágio Supervisionado de Ensino III, apresenta um conjunto de informações, dados, experiências e vivências obtidas ao longo do período de vigência e realização desta atividade formativa, que foi de 07/07/25 a 09/09/2025. Perfazendo requisito obrigatório e indispensável para a conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia da UFPB, teve como principal objetivo propiciar ao estudante e estagiário de Geografia o conhecimento da realidade da educação, da escola e do exercício profissional de professor da Educação Básica (Ensino Médio), em todas as suas dimensões, complexidades, ações e práticas pedagógicas inerentes a este nível educacional. Neste caso, trata-se de estágio realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Regular Professora Antônia Rangel de Farias, situada no Bairro da Torre, na cidade de João Pessoa-PB. Entre as principais ações e práticas desenvolvidas, do ponto de vista teórico, metodológico e prático, destacam-se: registros e estudos bibliográficos para buscar estabelecer as referências e fundamentos teóricos e conceituais desta experiência de estágio; pesquisa documental e levantamento de informações com o professor supervisor do Estágio e demais profissionais da educação de apoio pedagógico, no sentido de conhecer e traçar um perfil básico desta Escola; observação ativa e atenta do cotidiano da Escola, das práticas institucionais e ações pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais da educação no âmbito daquele espaço escolar; especialmente e de maneira mais aprofundada, observação e acompanhamento das aulas e da prática docente do professor de geografia e supervisor desse processo de formação docente; planejamento e realização das aulas desta experiência de regência de ensino de Geografia na escola pública; por fim, avaliação da experiência de estágio como um todo, considerando a avaliação do professor supervisor e também os resultados pedagógicos e educacionais obtidos ao longo desse processo de formação. Mesmo compreendendo os riscos de incidir em concepções de estágio atreladas à reprodução da didática tradicional, instrumental e tecnicista, ou mesmo que recaísse em um criticismo vazio e estéril, este estágio vislumbrou, de maneira modesta e ousada, a possibilidade de romper com a fragmentação de conhecimentos calcados na separação entre teoria e prática, trazendo elementos introdutórios e propositivos para o desenvolvimento de uma bem situada práxis educativo-coletiva, que partilha a ideia do estágio como um espaço de reflexão e pesquisa, capaz de ultrapassar o caráter irrefletido e alheado das práticas pedagógicas no geral, estabelecendo horizontes de dignidade humana para os sujeitos deste processo, dentro e fora das ambiências educacionais.

Palavras-Chave: Educação Básica; Ensino Médio; Ensino de Geografia; Estágio Curricular Supervisionado; Práxis Educativo-Coletiva.

ABSTRACT

This report on the Curricular Internship in Geography, developed within the scope of the Supervised Teaching Internship III course, presents a set of information, data, experiences, and insights gained throughout the period of this formative activity, which ran from July 7, 2025, to September 9, 2025. Fulfilling a mandatory and indispensable requirement for the completion of the Geography Licentiate Degree at UFPB, its main objective was to provide the geography student and intern with knowledge of the reality of education, the school, and the professional practice of a Basic Education teacher (High School), in all its dimensions, complexities, actions, and pedagogical practices inherent to this educational level. In this case, the internship was carried out at the Escola Estadual de Ensino Médio Regular Professora Antônia Rangel de Farias, located in the Torre neighborhood, in the city of João Pessoa-PB. Among the main actions and practices developed, from a theoretical, methodological, and practical point of view, the following stand out: bibliographic records and studies to establish the theoretical and conceptual references and foundations of this internship experience; documentary research and information gathering with the internship supervisor and other education professionals providing pedagogical support, in order to understand and outline a basic profile of this school; active and attentive observation of the school's daily life, institutional practices, and pedagogical actions developed by education professionals within that school space; especially and in a more in-depth manner, observation and monitoring of the classes and teaching practice of the geography teacher and supervisor of this teacher training process; planning and conducting the classes of this teaching experience in Geography at the public school; finally, evaluation of the internship experience as a whole, considering the evaluation of the supervisor and also the pedagogical and educational results obtained throughout this training process. Even understanding the risks of falling into conceptions of internships tied to the reproduction of traditional, instrumental, and technocratic didactics, or even of resorting to empty and sterile criticism, this internship modestly and boldly envisioned the possibility of breaking with the fragmentation of knowledge based on the separation between theory and practice, bringing introductory and propositional elements for the development of a well-situated educational-collective praxis, which shares the idea of the internship as a space for reflection and research, capable of overcoming the unreflective and alienated character of pedagogical practices in general, establishing horizons of human dignity for the subjects of this process, inside and outside educational environments.

Keywords: Basic Education; Secondary Education; Geography Teaching; Supervised Curricular Internship; Collective Educational Praxis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 AÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	14
2.1 Caracterização Geral da Escola	14
2.2 O Planejamento das Atividades do Estágio (PAE)	19
2.3 As Aulas Ministradas na Regência do Ensino de Geografia	20
2.4 Processo de Avaliação do Estágio	25
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICES	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado de ensino de Geografia, sob a orientação de um docente vinculado à Universidade e à supervisão de um professor de Geografia vinculado à Escola de Educação Básica, é uma atividade acadêmica que possibilita um contato efetivo dos estudantes dos Cursos de Licenciatura com a prática docente, em seus múltiplos aspectos e dimensões, desde a didático-pedagógica e curricular até chegar às questões político-institucionais e socioculturais mais amplas. O processo de formação inicial do professor de Geografia, considerando toda a complexidade da educação e, neste contexto de estágio, da escola pública no Brasil (Saviani, 2003), teve como ponto de culminância esse momento, geralmente, concentrado nos semestres finais dos cursos de licenciatura, para que o estudante tenha a oportunidade de transformar parte dos conhecimentos apreendidos em objetos de ensino e aprendizagem, contando com a devida orientação e supervisão pedagógica para tal finalidade.

Como experiência de prática docente anterior na Educação Básica, o estagiário participou do Programa de Residência Pedagógica (PRP), no Subprojeto de Geografia (Edital Capes Nº 01/2020), no período de outubro de 2020 até março de 2022, portanto, realizado predominantemente no período da Pandemia da COVID-19 no Brasil, o que limitou muito o trabalho desenvolvido na época, mas foi uma oportunidade de conhecer muitos dos elementos pedagógicos e didáticos que compõem também a estrutura do estágio curricular: formação e pesquisa; planejamento de atividades, regência de ensino e avaliação. O PRP “se apresenta como parte da política nacional de formação de professores e tem como objetivo estimular a formação prática de professores, por meio da imersão dos estudantes dos cursos de licenciatura nas escolas de educação básica, a partir da segunda metade do percurso formativo” (Geglio, 2021, p. 15). A participação nesse Programa e correspondente carga horária foi utilizada para a dispensa do Estágio Supervisionado de Ensino II e também para compor a carga horária dos componentes curriculares flexíveis.

Tomando por base essa experiência em um programa de formação de professores correlacionada com a vivência do estágio curricular, além do debate/embate sobre as políticas educacionais no Brasil, especificamente, em relação à política de formação inicial de professores e os processos de formação efetivamente desenvolvidos, percebe-se a necessidade de um compromisso efetivo com a melhoria da qualidade dessa formação, tanto por parte das instâncias político-governamentais como também pelas instituições formadoras de professores, neste caso, o sistema universitário público, como assinalado a seguir:

Reconhecemos que as universidades necessitam assumir maior compromisso e parceria com as redes básicas de ensino para oferecer cursos de licenciatura com alta qualidade de articulação do conhecimento acadêmico com a prática profissional na escola. Entretanto, isso não significa que muitas melhorias não foram e não estão sendo feitas atualmente na formação de professores. Por isso, igualmente, defendemos que a formação inicial de professores no Brasil passa pelo aperfeiçoamento e pelo fortalecimento contínuo do sistema universitário público, e não pelo seu sucateamento ou a sua negação (Assis, 2023, p. 113).

Nas pesquisas, leituras e discussões com a participação de professores supervisores, dentro da Disciplina Estágio III, sobre a Lei 14.945/2024, que modifica parte das regulamentações recentemente reformuladas do Ensino Médio no País, por isso mesmo chamada de “reforma da reforma do Ensino Médio”, percebemos que apesar de algumas alterações significativas, tais como, redefinição da carga horária, dos itinerários formativos e valorização da educação profissional e tecnológica, não houve uma ruptura substancial e efetiva com a curricularização prescritiva imposta pela BNCC, atrelada aos controles impostos também pela BNC-Formação, que destitui a Educação de seu fundamento crítico. Ou seja, uma perspectiva pautada na formação integral dos sujeitos do processo educacional e social mais amplo, bem como, na definição dos sentidos mais humanos e emancipatórios da educação, da escola e dos conhecimentos produzidos e apropriados, a perfazer “um aprendizado coletivo e radicalmente democrático” (Albuquerque *et al.*, 2021, p. 14).

No texto estudado e também nos depoimentos trazidos para o debate, foi possível identificar alguns elementos políticos e pedagógicos que podem servir de orientação e base aos professores de Geografia na sua formação inicial, nesse momento fundamental do curso, que é o desenvolvimento dos estágios supervisionados: reflexão crítica em torno dos fundamentos da própria disciplina que apontam para as possibilidades de mudança e transformação da realidade social e educacional; estabelecer espaços e momentos de diálogo e proposição com estudantes e profissionais da educação no sentido de ampliar o debate sobre as políticas educacionais e suas formas de implementação; propor coletivamente ações e projetos que permitam reverter tendências autoritárias, tecnicistas, privatistas e neoprodutivistas na educação e na escola.

Trata-se de forjar movimentos de resistência diante da “avassaladora imposição de conteúdos e metodologias de ensino”, o que no Ensino de Geografia representa voltar-se para a crítica e a um humano processo de formação de educadores e educandos:

Parte-se da educação como sendo aquela que tem como princípio a essencialidade da vida humana e, a partir desta, a concretização do ensino da Geografia, tendo o espaço como forma de produção e reprodução da vida, como resistência. Ou seja, de uma geografia e uma educação que tem na base, o homem e seu trabalho, como base para construção do futuro (Albuquerque *et al.*, 2021, p. 120).

Mesmo que haja outros programas e projetos que incentivam a formação inicial de professores e também permitem uma aproximação de futuros professores e professoras com a realidade da escola e do exercício profissional, tais como PIBID, Mais Professores, PARFOR, a Residência Pedagógica, entre outros, os estágios, principalmente os curriculares e obrigatórios, se transformaram nesse elo maior entre a Universidade e a Escola, melhor dizendo, entre aqueles que ainda são estudantes e os futuros profissionais da educação efetivamente. Por isso mesmo, deve ser considerado como um componente referencial e fundamental na estruturação curricular de um curso de licenciatura, perpassando transversalmente os conteúdos específicos da Geografia e também aqueles de caráter eminentemente pedagógicos e educativos. A relação com os demais programas institucionais de formação inicial de professores e professoras demanda uma reflexão profunda, para que haja uma reestruturação normativa e também uma interface mais efetiva, orientada e baseada por uma concepção de estágio conectada com o Projeto Político-Pedagógico do Curso e também com uma proposta pedagógica situada na realidade da educação local e nacional, a ser construída pelo coletivo de docentes formadores na interação com os discentes em formação.

Independente da concepção sobre a qual está calcado, o estágio pode e deve se constituir naquele elemento formador capaz de sintetizar os conteúdos e conhecimentos disciplinares, tanto teóricos quanto metodológicos, que circulam nas universidades e cursos superiores de licenciatura, selecionando-os e estruturando-os em conteúdos curriculares nos diversos níveis e modalidades de ensino da Educação Básica, especificamente no Ensino Médio, naquilo que se denomina como uma Geografia Escolar. É claro que a concepção de estágio adotada ao longo deste processo de formação de professor tenta romper com uma visão dicotômica que separa teoria e prática, ou seja, defende a indissociabilidade entre esses elementos dentro do processo de ensino e aprendizagem (Pimenta; Lima, 2012).

Neste caso, estamos falando de uma concepção de estágio que passa necessariamente pela pesquisa, pela reflexão crítica não só dos processos didático-pedagógicos, mas também das relações históricas, econômicas, sociais, políticas, culturais e espaciais que conformam a sociedade, considerando os absurdos e as contradições estruturais e sistêmicas existentes. A perspectiva que acalentamos é de um estágio que esteja mais próximo de uma bem situada práxis educativo-coletiva, a deter o sentido verdadeiro do que é coletivo, público e de qualidade, prioritariamente, na educação (Bergamo; Lucena; Santos, 2024).

A partir das questões apresentadas e desta concepção teórico-metodológica, este relatório de estágio apresenta o conjunto de informações, dados, conhecimentos, experiências

e vivências do estagiário durante o período de vigência desta atividade formativa, de 07/07/25 a 09/09/25, na Escola Estadual de Ensino Médio Regular Professora Antônia Rangel de Farias, localizado no bairro da Torre, em João Pessoa-PB, de acordo com o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) devidamente assinado pelos responsáveis e anexado neste relato de experiência de estágio (ver Anexo A).

As ações e práticas pedagógicas que serão apresentadas a seguir foram planejadas e executadas considerando a importância de se obter um conhecimento básico da realidade da escola onde foi desenvolvido o estágio, procedendo à sua devida caracterização e diagnóstico, além de mostrar o percurso do estagiário na relação com o professor supervisor e a institucionalidade escolar, até chegar ao momento de planejamento e efetivação das aulas e de toda a regência de ensino de Geografia cumprida, seguido de um processo de avaliação dos resultados em termos de ensino e aprendizagem obtidos, e também acerca do desempenho do estagiário, avaliado diretamente pelo professor supervisor na escola, em suas múltiplas dimensões e aspectos.

2 AÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As ações e práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem da Geografia, sob o acompanhamento do professor orientador da Universidade e o Professor Supervisor da Escola, foram desenvolvidas ao longo do período oficial de vigência do estágio, e compreenderam as seguintes etapas básicas: acolhimento e assinatura do TCE por parte da Gestora Escolar; coleta de dados e informações sobre a escola para traçar um perfil básico da instituição, do corpo docente e técnico-administrativo, dos seus aspectos infraestruturais, e também pedagógicos e educativos, através de fontes documentais, principalmente o Projeto Político-Pedagógico (PPP), e também por intermédio de fontes orais, destacando-se o próprio professor supervisor e demais profissionais que atuam no apoio pedagógico; Planejamento e preparação do material didático-pedagógico para ministrar as aulas de regência do ensino de Geografia, de acordo com o Plano de Atividades do Estágio (PAE, devidamente anexado neste relatório), e considerando o planejamento anual do Professor Supervisor e também a problemática proposta pela Professor Orientador, qual seja, um possível desinteresse dos alunos pelos conteúdos e pelas aulas de Geografia; execução das aulas propriamente ditas, quantidade, conteúdos trabalhados e exercícios e atividades aplicadas.

Por último, todo o processo de avaliação desta experiência de estágio disciplinar supervisionado, com as observações e análises sintéticas do próprio estagiário, além dos instrumentos aplicados e respondidos, o primeiro, pelo Professor Supervisor de Geografia da Escola, avaliando o desempenho do estagiário, e o outro concebido pelo Professor Orientador e destinado aos estudantes da Disciplina de Estágio Supervisionado de Ensino III, solicitando uma avaliação de toda a experiência formativa e também com o intuito de obter uma autoavaliação em termos de nota dos próprios estagiários(as), englobando o Estágio e a Disciplina (devidamente anexado neste relatório).

2.1 Caracterização Geral da Escola

A Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Professora Antônia Rangel de Farias, como a sua própria denominação já indica, oferece as modalidades Ensino Médio Regular e também a Educação de Jovens e Adultos (EJA), presencial e também semipresencial. Por sua localização urbana e bem próxima ao Centro da Cidade de João Pessoa, é considerada uma escola central que atende a um público discente bem diversificado em termos do bairro e local

de residência, predominando os bairros e comunidades das zonas central e norte da Cidade. No seu PPP, está situada do ponto de vista territorial e também econômico da seguinte forma:

A Escola Estadual de Ensino Médio Professora Antônia Rangel de Farias está situada na zona norte meridional do município de João Pessoa no Bairro da Torre, um dos bairros mais antigos da cidade de João Pessoa. É também considerado como um importante centro comercial da cidade. A Torre limita-se ao norte com o Bairro dos Estados, a oeste com o centro, a leste com o bairro dos Expedicionários e com o Castelo Branco e ao sul com a Mata do Buraquinho. Atualmente é considerado um bairro de classe média. (Escola, 2023, p. 09)

Está cadastrada no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) com o código nº 25095013. O endereço da Escola é Avenida Júlia Freire, S/N, no Bairro da Torre, CEP 58040-040, João Pessoa-PB. Os telefones de contato, respectivamente fixo e celular, são (83) 3225-6915 e (83) 9 9910-8540. A Presidenta do Conselho Escolar é a professora Francisca Medeiros.

Segundo os dados atualizados neste ano de 2025 referente ao número de alunos matriculados, número de professores(as) da Escola e número de funcionários, fornecidos pelo Setor de Apoio Pedagógico com base no Censo Escolar do INEP 2024 (O PPP da Escola é de 2023, e até o encerramento do Estágio não tinha sido finalizado ainda o PPP 2025), ela possui 591 alunos(as) matriculados(as), 37 professores(as) e 30 funcionários(as). Entre os indicadores pedagógicos e educacionais, destacam-se: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é de 3,7; o índice de Nível Socioeconômico (NSE) é Médio-Baixo; a taxa de participação dos alunos é de 53%; e apresenta uma média de 483,02 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O foco principal do seu Projeto Político-Pedagógico é o “Humanismo, cidadania e valorização do conhecimento reflexivo e do pensamento crítico” (Escola, 2023).

FIGURA 01 – Mosaico com imagens externa e internas do prédio da Escola



FONTE: Santos (2025).

Em termos de instalação e infraestrutura de funcionamento, a Escola tem as seguintes dependências: um total de 15 salas de aula climatizadas e com boa luminosidade natural; em torno de 30 cadeiras por sala de aula, em bom estado de conservação, mas desconfortáveis segundo alguns depoimentos dos alunos; dependências em geral com acessibilidade, rampas e corrimões; sanitários dentro da escola; auditório; biblioteca; sala de leitura; sala de atendimento especializado; laboratório de informática; laboratório de ciências; cozinha e refeitório; quadra de esportes; sala da diretoria; secretaria; sala de professores; sala de apoio pedagógico. Como é uma escola em um espaço fortemente urbanizado, possui serviços de abastecimento de água e esgoto tratados; coleta regular do lixo e fornecimento de energia elétrica. Sobre os serviços de manutenção das instalações e dos equipamentos não foram relatadas queixas ou dificuldades significativas, porque houve uma reforma recente no prédio e já tem uma nova previsão de reforma, segundo a Presidenta do Conselho Escolar.

FIGURA 02 – Secretaria, Sala de Professores(as), Auditório e Refeitório da Escola



FONTE: Santos (2025).

Conforme relatado pela Presidenta do Conselho Escolar, os serviços de limpeza, cozinha, secretaria, apoio pedagógico, de fornecimento de energia elétrica e água, provedor de internet estão em pleno funcionamento, mas no caso da internet não é do tipo banda larga, então o acesso é limitado pela velocidade e área de cobertura da rede de wi-fi, inviabilizando sua utilização didático-pedagógica nas aulas pelos professores que geralmente fazem uso de seus próprios notebooks e seus pacotes particulares de acesso e dados de internet. No que concerne aos recursos pedagógicos e tecnológicos, a Escola dispõe de TVs Smarts de médio porte em todas as salas de aula, com quadro branco, apagador e marcadores disponíveis. Os professores têm à sua disposição na Secretaria da Escola computadores e impressoras para preparação de material didático-pedagógico, com rígido controle na liberação de folhas de papel ofício, reconhecidamente escassas e limitadas.

FIGURA 03 – Turma do 3º Ano A e atendimento na Sala de AEE com um estudante cego



FONTE: Santos (2025).

A seguir, apresentamos um resumo sintético das principais informações e dados sobre a EEEM Professora Antônia Rangel de Farias, necessários para a caracterização geral desta instituição educativa (ver QUADRO 01):

QUADRO 01 – Caracterização básica da EEEM Professora Antônia Rangel de Farias

ASPECTOS	INFORMAÇÕES
Endereço	Avenida Júlia Freire, S/N, Bairro da Torre, CEP: 58040-040, João Pessoa-PB.
Telefones de Contato	(83) 3225-6915; (83) 9 9910-8540
Níveis de Ensino	Ensino Médio; EJA Presencial; EJA Semipresencial.
Código INEP	25095013
Nº Total de Alunos (as)	507 (atualizado para 591 em 2025).
Nº Total de Professores (as)	74 (atualizado para 37 em 2025).
IDEB (2023)	3,7
Taxa de Participação dos Alunos	53%
Média de Pontos no ENEM	483,02
Nível Socioeconômico (NSE)	Médio-baixo
Foco Principal do PPP	Humanismo, cidadania e valorização do conhecimento reflexivo e do pensamento crítico.
Instalações/Infraestrutura	Salas de aula climatizadas e com boa luminosidade diurna e natural. Bom número de cadeiras em bom estado de conservação (30 por sala), mas ergonomicamente desconfortáveis, segundo depoimentos dos alunos.
Manutenção e Serviços	Funcionamento regular dos serviços de limpeza, copa, cozinha e secretaria da escola. Dificuldades nos serviços de manutenção dos aparelhos de ar condicionado e também das TVs instaladas nas salas de aula.
Recursos Pedagógicos e Tecnológicos	TVs Smarts de médio porte em todas as salas de aula, com quadro branco, apagador e marcadores disponíveis. Os professores têm a sua disposição na Secretaria da Escola computadores e impressoras para preparação de material didático-pedagógico, com rígido controle na liberação de folhas de papel ofício. A rede de internet com conexão wi-fi tem restrição de uso e apresenta baixa velocidade, instabilidade, e limitada cobertura na área da escola, inviabilizando a sua utilização nas atividades didático-pedagógicas.
Recursos Financeiros	Governo Estadual e Federal, administrados pelo Conselho Escolar.
Programas Federais e Estaduais	Pé-de-Meia; Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE); Passe Livre Estudantil PB, entre outros.

FONTE: PPP da Escola (ESCOLA, 2023); Santos (2025).

Considerando o quadro demonstrativo acima, esta escola tem uma relação inversamente proporcional no que se refere ao número de estudantes e professores. Nos dados atualizados referentes ao ano de 2025 pelo apoio pedagógico, ela possui 591 alunos e 37 professores, isto significa que, enquanto o número de alunos cresceu, o número de professores diminuiu na comparação com os dados que constam no Projeto Político-Pedagógico de 2023. Por ser uma Escola classificada como Ensino Médio Regular, em tempo parcial, os estudantes que já trabalham formalmente ou informalmente efetivam suas matrículas considerando essa questão. Enquanto o quadro de professores é formado principalmente por professores efetivos,

para os quais as Escolas de Ensino Médio regular oferecem uma jornada de trabalho em turno parcial, geralmente único, ao contrário das Escolas Cidadãs Integrais (ECI) e Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT), que funcionam em tempo integral, em dois turnos de trabalho, nas quais predominam professores e professoras contratadas.

2.2 O Planejamento das Atividades do Estágio (PAE)

Este estágio curricular foi desenvolvido a partir do momento em que o TCE foi preenchido, emitido e assinado por todas as partes envolvidas, o próprio Estagiário, a Coordenação de Estágios do Curso de Licenciatura em Geografia da UFPB e a Representante da Gestão da Escola. No nosso caso específico, este documento só foi formalizado a partir do deferimento do processo de matrícula extemporânea na Disciplina Estágio Supervisionado de Ensino III, conforme descrito no Plano de Atividades do Estágio – PAE (ver Apêndice A).

Ultrapassada esta etapa de formalização do estágio, que gerou certo atraso no início das atividades, passamos a cumprir o que foi estabelecido no TCE e também no planejamento da Disciplina específica, descritas a seguir de uma forma resumida e sintética, de acordo com o detalhamento de datas e atividades constantes no próprio PAE, apresentado pelo estagiário e assinado pelo professor supervisor do estágio:

- Acompanhamento das aulas e realização das atividades da Disciplina Estágio III. Monitoramento do processo de matrícula extemporânea, fora do prazo, junto à PRA e ao CONSEPE;
- Aprovação do pedido de matrícula extemporânea na Disciplina e regularização da matrícula;
- Preenchimento e emissão do TCE com assinatura da Coordenação de Estágios do Curso;
- Contatos com o professor supervisor e primeira ida à escola. Acolhida na Escola e início das observações da prática do professor supervisor nas aulas de Geografia e levantamento de informações para o planejamento e elaboração do material didático para as aulas de regência de ensino do Estágio;
- Assinatura do TCE pela Gestão da Escola;
- Processo intensivo de observação da prática do professor supervisor de Geografia, nas turmas do 3º Ano, A, B, C e D, do Ensino Médio Regular;

- Pesquisa e coleta de informações junto à Equipe de Apoio Pedagógico da Escola, para caracterização desta instituição educacional, nos seus aspectos pedagógicos, de pessoal e infraestruturais;
- Planejamento e preparação das aulas da regência de ensino, em diálogo com o professor supervisor de estágio;
- Primeira regência de Ensino, na turma do 3º Ano A matutino. Aula introdutória ao conteúdo do Plano de Aula: Mundo Subdesenvolvido, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice Gini;
- Aulas de regência de ensino de Geografia completas, de acordo com plano de ensino em anexo, nas turmas do 3º Ano, A, B, C e D, abordando o conteúdo: Mundo Subdesenvolvido, IDH e Gini;
- Distribuição de exercício com questões do ENEM, para resolução tanto em sala de aula quanto em casa e devidos comentários nas aulas seguintes;
- Correção e comentários sobre as questões do ENEM apresentadas na aula anterior;
- Com a devida autorização do professor supervisor de Geografia, inserimos a previsão de uma aula introdutória, abordando os Cinco Saberes da Proposta Pedagógica denominada “Práxis Educativo-Coletiva” (PEC), além da aplicação da ficha de síntese e autoavaliação de conteúdos, instrumento de avaliação utilizado pela Proposta em questão;
- Registros e sistematização dos dados e informações coletados na Escola e em toda a experiência pedagógica do Estágio, para a produção do Relatório Final de Estágio;
- Avaliação do desempenho do Estagiário pelo Professor Supervisor de Geografia da Escola onde foi realizado o Estágio Supervisionado de Ensino.

2.3 As Aulas Ministradas na Regência do Ensino de Geografia

No que diz respeito à regência de ensino de Geografia, ministramos ao todo 18 (dezoito) aulas de 45 minutos de duração cada uma, sendo divididas da seguinte maneira: 04 (quatro) aulas sobre o conteúdo “Mundo subdesenvolvido: PIB, PIB per capita, IDH e Gini” para a turma do 3º Ano A do Ensino Médio; 02 (duas) aulas sobre este mesmo conteúdo para

as turmas do 3º Ano B, C, e D do Ensino Médio, perfazendo um total de 06 (seis) aulas; 02 (duas) aulas sobre o conteúdo “Cinco Saberes da Proposta Pedagógica Práxis Educativo-Coletiva – PEC” para as turmas do 3º Ano A, B, C e D, perfazendo um total de 08 (oito) aulas desse conteúdo específico (ver QUADRO 02).

QUADRO 02 – Descrição sintética das aulas e regências de ensino ministradas (18 Aulas)

TURMA	AULAS	DATA	DURAÇÃO	CONTEÚDO ABORDADO
3º Ano A	1 e 2	13/08/25	90 minutos	Introdução e problematização sobre a questão do subdesenvolvimento e os indicadores econômicos, sociais e humanos.
3º Ano A	3 e 4	20/08/25	90 minutos	Mundo subdesenvolvido e indicadores econômicos, sociais e humanos: PIB, PIB per capita, IDH e Gini.
3º Ano B	1 e 2	22/08/25	90 minutos	Idem.
3º Ano C	1 e 2	22/08/25	90 minutos	Idem.
3º Ano D	1 e 2	22/08/25	90 minutos	Idem.
3º Ano A	5 e 6	27/08/25	90 minutos	Correção e comentários sobre os exercícios propostos para a aula e conteúdos anteriores. Aula introdutória sobre os Cinco Saberes da Proposta Pedagógica “Práxis Educativo-Coletiva (PEC)”, com a aplicação da ficha de síntese e autoavaliação de conteúdos da referida Proposta.
3º Ano B	3 e 4	29/08/25	90 minutos	Idem.
3º Ano C	3 e 4	29/08/25	90 minutos	Idem.
3º Ano D	3 e 4	29/08/25	90 minutos	Idem.

FONTE: Santos (2025).

Em relação ao primeiro conteúdo trabalhado em sala (ver Apêndice B), a turma do 3º Ano A teve duas aulas a mais do que as demais turmas, devido a uma mudança no planejamento de atividades da Escola, antecipando o início das regências de ensino para esta turma especialmente. Em acordo com o Professor, preparamos o conteúdo da aula e fizemos uma espécie de introdução, captando as compreensões iniciais dos estudantes sobre o tema abordado (Ver FIGURA 04).

FIGURA 04 – Aula sobre o mundo subdesenvolvido para a Turma do 3º Ano A.



FONTE: Santos (2025).

Verificamos que esse desenvolvimento mais gradual do conteúdo com esta turma possibilitou um aprendizado mais depurado e diferenciado em relação às demais turmas. No geral, a proposta desta aula era mesmo com a tradicional aula expositiva e dialogada, sem maiores inovações pedagógicas, conseguir bons resultados de ensino e aprendizagem, priorizando uma abordagem do conteúdo problematizadora da realidade em geral e situando as questões e discussões na realidade de vida do estudante, ou seja, as correlações profundas deste conteúdo com a condição de existência deles (ver FIGURA 05).

FIGURA 05 – Mosaico com os slides iniciais da aula sobre Mundo Subdesenvolvido.



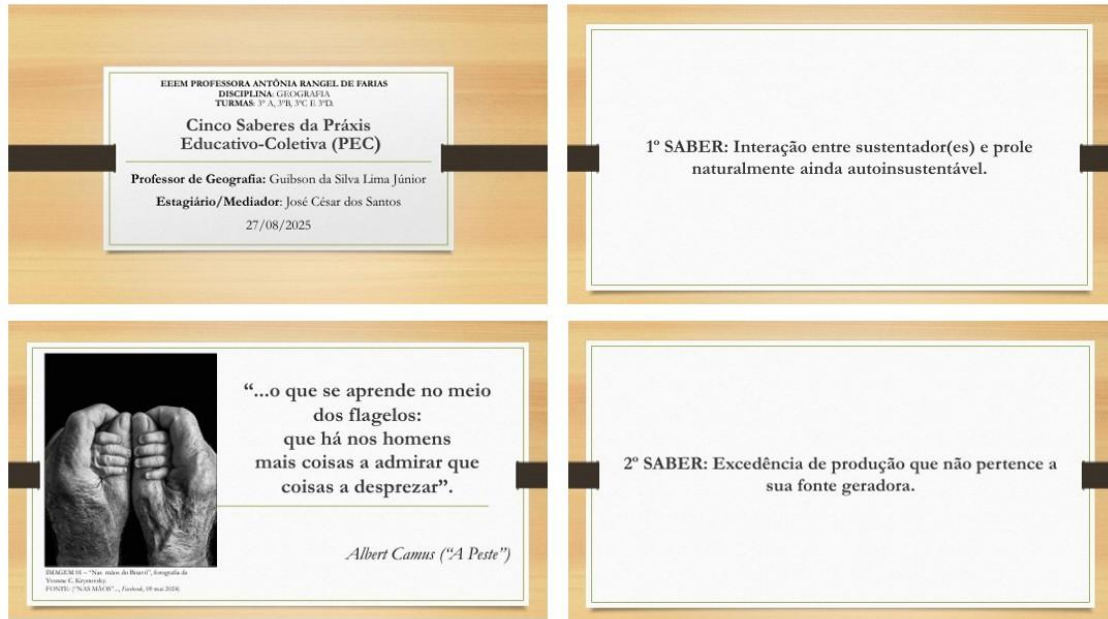
FONTE: Santos (2025).

Orientados para enfrentar nesta experiência de estágio o problema inquietante relativo ao “desinteresse dos estudantes”, que aflige todas as disciplinas e conteúdos curriculares da educação básica, em especial aqueles inerentes ao ensino e aprendizagem da Geografia no Ensino Médio, como bem assinala Cavalcanti (2012), observamos com bastante atenção a escola e a ação do professor de Geografia, em suas práticas pedagógicas cotidianas, para não incidirmos em uma indesejável incúria no planejamento e realização das aulas, dentro do processo de regência de ensino deste estágio. Apesar de compreendermos a importância do aspecto didático-pedagógico no enfrentamento do problema assinalado, em acordo com o professor supervisor, optamos por enfatizar muito mais o conteúdo geográfico trabalhado, ou seja, o que ensinar e não o como ensinar.

Deste modo, procuramos estabelecer as devidas conexões e implicações sócio espaciais, econômicas, políticas e culturais do “subdesenvolvimento e dos indicadores econômicos sociais e humanos (PIB, PIB per capita, IDH e Gini)”, nas suas diferentes escalas de análise sintética, incentivando a discussão e a compreensão dessa problemática no contexto local, tendo como referência e fundamento a condição de existência do próprio estudante, sem perder a perspectiva de totalidade, imprescindível para que ele possa se situar melhor na vida e produzir melhores respostas considerando a própria condição referencial e fundamental de existência, comum, genérica e universal.

Com a devida autorização do Professor Supervisor do Estágio, corroborada pelos próprios estudantes e jovens, ministramos um conteúdo transversal, denominado “Cinco Saberes da PEC” (ver Apêndice C). Consideramos que tal conteúdo poderia ser correlacionado com aquele trabalhado nas aulas anteriores das quatro turmas do 3º Ano do Ensino Médio, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais profunda e problematizadora dos conteúdos em tela, ao fazer as devidas conexões com os desafios de suas próprias realidades e condições existenciais (ver FIGURA 06).

FIGURA 06 – Mosaico com os slides iniciais da aula sobre os Cinco Saberes da PEC.



FONTE: Santos (2025).

A título de introdução e demonstração tanto dos conteúdos quanto do processo de avaliação contido nessa proposta pedagógica, aplicamos a ficha de síntese de conteúdos e autoavaliação da aula recém ministrada, ou seja, pedimos aos estudantes que produzissem em sala de aula, o que provocou um estranhamento em alguns e também uma reação muito positiva em outros (ver FIGURA 07).

FIGURA 07 – Ficha de Síntese de Conteúdos e Autoavaliação sobre os Cinco Saberes da PEC.

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO (REGISTRO DA REFERENCIAL-FUNDAMENTALIDADE DOS CONTEÚDOS)			
GRUPO DE PESQUISA CONSER/FPPEC EEM PROFª ANTÔNIA RANGEL DE FARIAS		PROPOSTA PEDAGÓGICA: CINCO SABERES DA PRÁXIS EDUCATIVO-COLETIVA – PEC.	
Ensino Médio 3º Ano	Professor de Geografia: Guibson da Silva Lima Júnior Mediador/Estagiário de Geografia: José César dos Santos		
Estudante:		Notas: A1:	Het.: A2:
Data: / /	Conteúdo: Aula de Introdução aos Cinco Saberes da Práxis Educativo-Coletiva – PEC.		
<i>Desta aula, nenhum(a) estudante deveria ter deixado de entender e registrar que...</i>			
<i>Deste conteúdo, o que despertou minha atenção para a profissão/trabalho foi (opcional)...</i>			

FONTE: Santos (2025).

Nesse sentido, como conteúdo complementar e transversal, apresentamos e aplicamos, de modo introdutório, um processo de síntese e autoavaliação de conteúdos de uma aula expositiva sobre cinco saberes referenciais e fundamentais que orientam e embasam a proposta pedagógica denominada “Práxis Educativo-Coletiva” (Costa; Santos; Bergamo, 2018), desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa “Formação de Professores e Práxis Educativo-Coletiva” (CONSER-FPPEC/DGP/CNPq/UEPB), do qual o estagiário é membro e pesquisador fundador.

As pesquisas do Grupo em foco consideram as possibilidades de aplicação e implementação de uma determinada proposta pedagógica, que tem por referência (orientação) e fundamento (base) os cinco saberes da Práxis Educativo-Coletiva (PEC), assim denominados: (1º) interação entre sustentador(es) e prole naturalmente ainda autoinsustentável; (2º) excedência de produção que não pertence à sua fonte geradora; (3º) distinção entre produzir e apropriar; (4º) sentido verdadeiro do que é coletivo; (5º) limites (ético-cientificidade em produzir). Diante das questões inerentes à realidade educacional brasileira, da educação básica até o nível universitário, cabe propor uma referencial-fundamentalidade capaz de ultrapassar o caráter irrefletido das práticas pedagógicas em sala de aula, estabelecendo uma criteriosidade de produção assumida e criativa no processo de formação de professores em largo alcance. Esta referencial-fundamentalidade, presente nos Cinco Saberes da PEC, permite uma mediação educacional de sentido verdadeiramente humanizador, tendo como fontes de ação os sujeitos envolvidos em tais experiências e pesquisas (Sobral, 2022).

2.4 Processo de Avaliação do Estágio

A avaliação desta experiência de estágio envolve basicamente os três sujeitos deste processo de ensino e aprendizagem, dentro de uma formação inicial do professor de Geografia, em um Curso de Licenciatura: o próprio Estagiário deste Curso Superior; o Professor Supervisor da Escola Pública Estadual onde foi realizado o estágio; e o Professor Orientador da Universidade.

Na perspectiva do Estagiário, podemos afirmar que o estágio foi exitoso, no sentido de que cumpriu os seus objetivos referenciais e fundamentais, que é proporcionar uma experiência formativa que seja significativa em todos os aspectos, pedagógicos, teóricos, metodológicos, políticos e institucionais. Conhecemos, dentro do possível, a realidade de uma

determinada Escola Pública Estadual, na complexidade que a constitui em termos de ação e práticas pedagógicas institucionalizadas. Principalmente, conhecemos os problemas e as possibilidades criativas inerentes ao exercício da profissão docente, especificamente do professor de Geografia.

O Professor Supervisor do Estágio, a partir de instrumento de avaliação proposto no âmbito da Disciplina Estágio III, fez a avaliação do desempenho do Estagiário, considerando os seguintes aspectos: planejamento e execução das atividades do Estágio; convivência e postura do Estagiário na Escola; nota de avaliação do Estagiário. Os resultados obtidos neste Estágio Supervisionado de Ensino estão diretamente relacionados com o grau de convergência ético-científica que foi estabelecido entre o professor supervisor e o estagiário, dentro de uma relação de extrema confiança e respeito mútuo. O contato de um professor em formação com um profissional da educação experiente é fundamental para fortalecer a formação inicial do professor de Geografia, nos diversos níveis e modalidades educacionais.

O Professor Orientador do Estágio, além de propor e conduzir todo o processo pedagógico desta atividade de formação inicial do professor de Geografia, também é responsável pelo processo de avaliação do Estágio no âmbito da Disciplina específica, Estágio Supervisionado de Ensino III. Para isso, estabeleceu um conjunto de 4 (quatro) avaliações com suas respectivas notas e também correspondentes atividades. Destacamos, neste processo, a aplicação de um formulário de avaliação (ver Anexo B), por conter não só elementos de avaliação da Disciplina, mas também a possibilidade de autoavaliação do estagiário, inclusive com autoatribuição de nota, composto dos seguintes aspectos: cumprimento do Plano de Ensino da Disciplina Estágio III; relação entre a metodologia da Disciplina e os conteúdos propostos; critérios, ferramentas e tempos para a avaliação; articulação entre teoria e prática, entre saberes geográficos e saberes pedagógicos; nota atribuída à Disciplina; críticas, elogios e sugestões ao Estágio III; frequência, compromisso, postura ética e participação do estagiário nas atividades na Escola e na Universidade; nota de autoavaliação.

Apesar de ser bastante abrangente, tal formulário tem uma concepção de autoavaliação com a atribuição de nota passível de reflexão por parte do Professor Orientador e titular da Disciplina, e quem sabe vir a passar por um possível aprimoramento. Em primeiro lugar, há que se diferenciar qual é o objeto da autoavaliação, se é a disciplina como um todo ou apenas o estágio. A título de sugestão para uma possível mudança nesta autoavaliação, mesmo que o professor tenha uma apreciação diferente em relação à autoatribuição de nota por parte do estudante, deveria prevalecer a nota do estudante neste módulo. Possíveis ilimitações

discentes nesse processo poderiam ser prevenidas com a adoção de uma produção escrita para basear a nota autoatribuída pelo estudante. A revisão desta nota para cima ou para baixo poderia ser feita apenas pelo estudante, que assim procederia ao se deparar com uma hetero referenciada síntese do estágio ou da disciplina produzida pelo professor orientador, e também pela respectiva nota de heteroavaliação atribuída pelo professor orientador à produção escrita do estudante.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio em questão representou de fato uma oportunidade muito significativa para examinar e rever todo o nosso processo de formação inicial de professor de Geografia em curso, nas suas variadas dimensões, desde os conteúdos curriculares e conhecimentos básicos e específicos com as suas possíveis correlações e complexidades, necessários ao exercício profissional, passando pela questão didático-pedagógica, concernente à proposição de objetos e formas de ensino e aprendizagem com maior e melhor potencial em termos de ensino aprendizagem, e também enxergando as ações, práticas e processos políticos e institucionais que incidem sobre o processo educacional e especificamente a estrutura e funcionamento da escola pública no Brasil. Instituição de caráter eminentemente estatal, que ainda não alcançou um condição plenamente democrática e também padece da falta de um sistema nacional de educação, “entendido este como ‘a unidade de vários elementos intencionalmente reunidos de modo a formar um conjunto coerente e operante’” (Saviani, 2003, p.190).

A prevalência de um niilismo fatalista nas ambiências escolares, especialmente públicas, precisa ser devidamente enfrentada no processo de formação para que os novos professores e professoras vislumbrem ao menos tais horizontes nas suas interações com os profissionais da educação que já atuam nas redes de ensino. A partir desse enfrentamento, tem-se a possibilidade de reorientação das práticas pedagógicas, no sentido de uma práxis educativo-coletiva, na qual seja considerada uma procedente relação entre humanidade e natureza, objeto de conhecimento referencial e fundamental para a Geografia e demais áreas das Humanidades, com possíveis e necessárias correlações interdisciplinares e transdisciplinares, na perspectiva de proposição de um currículo “territorialmente referenciado” (Assis; Marques, 2025).

O processo de inteiração ético-científica nas referências e fundamentos que orientam e embasam a Práxis Educativo-Coletiva (PEC) possibilitam novos horizontes para a educação, tanto em relação ao papel dos sujeitos, quanto no que concerne às mediações político-institucionais; por isso mesmo, apresenta-se como um requisito extremamente necessário na caminhada do “desalheamento educacional à objetividade” (Costa; Bergamo; Lucena, 2016), a ser empreendida com vigor e esperança por professores como também por estudantes.

Ensino e aprendizagem ético-científicos, situados dentro da proposta de uma práxis educativo-coletiva, exigem empenhos subjetivos inferíveis e resultados objetivos verificáveis, com os quais se possa semear um processo educativo capaz de reverter tendências desumanizadoras entranhadas nas relações sociais que reproduzem mais situações violentas e

absurdas. Como não é possível a aplicação da PEC sem uma inteiração docente básica, esta proposta educacional teria que compor os processos de formação de professores nos diferentes níveis, modalidades e ambiências educativas, escolares ou não (Costa; Santos; Bergamo, 2018). A esse respeito, pode-se pensar e agir no sentido de fazer aproximações entre a PEC e a formação de professores da educação básica pelas universidades federais (a exemplo da UFPB), particularmente no caso da formação de professores de Geografia para atuar no ensino fundamental e médio, nas diversas redes educacionais.

Mesmo sendo conteúdos de pesquisa acadêmica, tais saberes ético-científicos peculiares e inusitados de todo modo, foram utilizados para ultrapassar o caráter irrefletido das práticas pedagógicas, permitindo um aprofundamento dos conteúdos eminentemente geográficos trabalhados em sala de aula, retomando a perspectiva de totalidade que deve ser buscada na abordagem da realidade, pelos professores e também pelos estagiários, tomados aqui na condição de futuros professores. Ao considerar a educação no seu sentido verdadeiramente coletivo, público e de qualidade, como um processo de humanização propriamente dito, esta proposta pedagógica é também uma práxis de resistência e proposição de horizontes nos quais a dignidade humana seja uma questão imprescindível e incontornável, para todos aqueles que estão envolvidos na produção e mediação do conhecimento educacional, inclusive, o geográfico.

Retomando a epígrafe deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), há uma síntese a ser produzida, entre aquilo que é impossível se fazer, e o que é indispensável de ser feito, portanto, inevitável, ou seja, imprescindível e necessário de todo modo. Esta antinomia dialética está presente no cultural-civilizatório de um modo geral e também permeia a educação porque é uma contradição em seu permanente devir. Nesse sentido, os sujeitos envolvidos nos processos educacionais, professores em primeiro lugar, ao refletirem sobre o que ensinar e aprender, podem enxergar, enquanto síntese produtiva e criativa, possíveis objetos mediadores de conhecimento cujos horizontes sejam menos perversos e absurdos para todos nós, por isso mesmo, convergente com a humanização e dignidade tão sonhadas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de (...) *et al.* **Manifesto: Crítica às reformas neoliberais na Educação – prólogo do Ensino de Geografia.** Marília-SP: Lutas Anticapital, 2021.

ASSIS, Lenilton Francisco de. **Formação de professores de geografia e políticas educacionais: duas décadas de mudanças e desafios (2002-2022).** Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2023.

ASSIS, Lenilton Francisco de; MARQUES, Ana Carolina de Oliveira. Aprendizagens de Geografia na Escola dos Sonhos-PB: uma proposta de currículo territorialmente referenciado. **Revista da ANPEGE**, [S. l.], v. 21, n. 46, 2026. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/20478>. Acesso em: 27 fev. 2026.

BERGAMO, Pedro; LUCENA, Roberto Marden; SANTOS, José César dos (orgs.). **Proposta pedagógica da FASB: ético-cientificidade em produzir Educação.** 2024. ISBN Digital 978-65-87171-25-8 Disponível em: <https://zenodo.org/records/14266557> Acesso em: 12 mar. 2026.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola.** Campinas-SP: Papirus, 2012.

COSTA, Antonio Roberto Faustino da; BERGAMO, Pedro; LUCENA, Roberto Marden. A utopia em questão: desalheamento educacional à objetividade. In: SOUSA, C. M. (org). **Um convite à utopia** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016. p. 235-290. (Coleção Um convite à utopia, vol. 1. ISBN: 978-85-7879-488-0. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/kcdz2/pdf/sousa-9788578794880-07.pdf> Acesso em: 10 fev. 2026.

COSTA, Antonio Roberto Faustino da; SANTOS, José César dos; BERGAMO, Pedro. Formação de Professores e Práxis Educativo-Coletiva. In: ARANHA, S. D. G.; SOUZA, F. M. (orgs.). **Práticas de ensino e tecnologias digitais.** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2018, p. 319-361. (Coleção Ensino & Aprendizagem vol. 3. ISBN: 978-85-78795-26-9). Disponível em: <http://doi.org/10.7476/9786586221657.0012> Acesso em: 10 fev. 2026.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSORA ANTÔNIA RANGEL DE FARIAS. **Projeto Político-Pedagógico (PPP).** João Pessoa-PB: Secretaria de Educação do Governo do Estado da Paraíba, 2023. (Arquivo Digital)

GEGLIO, Paulo César. Contribuições e limites do Programa de Residência Pedagógica para a formação de professores: um olhar da coordenação institucional. In: GEGLIO, Paulo César; MOREIRA, Dayse das Neves (orgs.). **Residência Pedagógica e PIBID na UFPB: expressões de trajetória.** João Pessoa-PB: Editora UFPB, 2021. Disponível em: <https://www.editora.ufpb.br/press5/index.php/UFPB/catalog/view/744/969/8802> Acesso: em 05 mar 2026.

JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio.** Tradução de Maria Elisa Cevalco. 2 ed. São Paulo: Ática, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. Revisão Técnica de José Cerchi Fusari. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012. 295p. (Docência em Formação. Saberes Pedagógicos) ISBN: 9788524919718.

SANTOS, José César dos Santos. **Relatório de Estágio Supervisionado de Ensino III – Geografia**. João Pessoa-PB: UFPB, 2025. (Arquivo Digital)

SAVIANI, Dermeval. A história da escola pública no Brasil. **Revista de Ciências da Educação**, Lorena-SP, ano 05, nº 08, p. 185-201, jun. 2003. Disponível em: <https://revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/issue/view/63/79> Acesso em: 10 fev. 2026.

SOBRAL, Isabel Regina Araújo. **O que aprendi hoje?** – Ressignificando a alfabetização no sentido de uma práxis educativo-coletiva. Revisão de José César dos Santos e Roberto Marden Lucena. Campina Grande-PB: EDUEPB; São Paulo: Livraria da Física, 2022. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/xnwp9/pdf/sobral-9786526800508.pdf> Acesso em: 10 fev. 2026.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Disciplina: Estágio Supervisionado III (Geografia)
Prof. Dr. Lenilton Francisco de Assis

APÊNDICE A – PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE)

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE)

Escola: EEEM PROFESSOR ANTÔNIA RANGEL DE FARIAS

Disciplina: Geografia

Ano/Turmas: 3º Ano, A, B, C e D.

Estagiário: José César dos Santos

Professor Supervisor: Guibson da Silva Lima Júnior

Período de Vigência do Estágio: 07/07 a 09/09/2025

Atividades previstas no TCE: Observação e diagnóstico da escola; Planejamento de aulas e elaboração de materiais didáticos; Observação da prática do professor de Geografia; Regências em turmas do Ensino Médio; Avaliação e reflexão sobre a experiência do estágio na escola.

CRONOGRAMA	
Semanas	Atividades
07 a 11/07/25	Acompanhamento das aulas e realização das atividades da Disciplina Estágio III. Monitoramento do processo de matrícula extraordinária, fora do prazo, junto à PRA e ao CONSEPE.
14 a 18/07/25	Acompanhamento das aulas e realização das atividades da Disciplina Estágio III. Monitoramento do processo de matrícula extraordinária, fora do prazo, junto à PRA e ao CONSEPE.
21 a 25/07/25	Acompanhamento das aulas e realização das atividades da Disciplina Estágio III. Monitoramento do processo de matrícula extraordinária, fora do prazo, junto à PRA e ao CONSEPE.
28/07 a 01/08/25	Aprovação do pedido de matrícula extemporânea na Disciplina e regularização da matrícula. Preenchimento e emissão do TCE com assinatura da Coordenação de Estágios do Curso. Contatos com o professor supervisor e primeira ida a escola. Acolhida na Escola e início das observações da prática do professor supervisor nas aulas de Geografia e levantamento de informações para o planejamento e elaboração do material didático para as aulas de regência de ensino do Estágio. Assinatura do TCE pela Gestão da Escola.
04 a 08/08/25	Continuação do processo de observação da prática do professor supervisor de Geografia, nas turmas do 3º Ano A, B, C e D, do Ensino Médio Regular. Pesquisa e coleta de informações junto à Equipe de Apoio Pedagógico da Escola, para caracterização desta instituição educacional, nos seus aspectos pedagógicos, de pessoal e infraestruturais. Planejamento e preparação das aulas da regência de ensino, em diálogo com o professor supervisor de estágio.
11 a 15/08/25	Planejamento e preparação das aulas para as práticas de regência de Ensino. Primeira regência de Ensino, na turma do 3º Ano A, matutino. Aula introdutória ao conteúdo do Plano de Aula: Mundo Subdesenvolvido, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice Gini.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**Disciplina: Estágio Supervisionado III (Geografia)
Prof. Dr. Lenilton Francisco de Assis**

18 a 22/08/25	Aulas de regência de ensino de Geografia completas, de acordo com plano de ensino em anexo, nas turmas do 3º Ano A, B, C e D, abordando o conteúdo: Mundo Subdesenvolvido, IDH e Gini. Distribuição de exercício com questões do ENEM, para resolução tanto em sala de aula quanto em casa e devidos comentários nas aulas seguintes.
25 a 29/08/25	Continuação das aulas de regência de Ensino, com a correção e comentários sobre as questões do ENEM apresentadas na aula anterior. Com a devida autorização do professor supervisor de Geografia, inserimos a previsão de uma aula introdutória, abordando os Cinco Saberes da Proposta Pedagógica denominada "Práxis Educativo-Coletiva" (PEC), além da aplicação da ficha de síntese e autoavaliação de conteúdos, instrumento de avaliação utilizado pela Proposta em questão.
01 a 05/09/25	Registros e sistematização dos dados e informações coletados na Escola e em toda a experiência pedagógica do Estágio, para a produção do Relatório Final de Estágio.
08 a 09/09/25	Avaliação do desempenho do Estagiário pelo Professor Supervisor de Geografia da Escola, local de realização do Estágio.

João Pessoa, 09/09/2025.

Guibson da Silva Lima Júnior
PROFESSOR SUPERVISOR DO ESTÁGIO NA ESCOLA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**Disciplina: Estágio Supervisionado III (Geografia)
Prof. Dr. Lenilton Francisco de Assis**

APÊNDICE B – PLANO DE ENSINO DA AULA 01 (CONTEÚDO DE GEOGRAFIA PROGRAMADO E PLANEJADO SOB A SUPERVISÃO DO PROFESSOR DA DISCIPLINA)

EEEM PROFESSORA ANTÔNIA RANGEL DE FARIAS

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

NÍVEL/MODALIDADE: ENSINO MÉDIO REGULAR

TURMAS: 3º ANO A, B, C e D

PROFESSOR SUPERVISOR DE ESTÁGIO: GUIBSON DA SILVA LIMA JÚNIOR

ESTAGIÁRIO: JOSÉ CÉSAR DOS SANTOS

TEMPO DA AULA: TURMA A (4 AULAS DE 45 MINUTOS); TURMAS B, C e D (2 AULAS DE 45 MINUTOS POR TURMA)

DATAS DAS AULAS: 13, 20, 22, 27 e 29/08/25 (TOTAL DE 10 AULAS DE REGÊNCIA).

PLANO DE ENSINO

OBJETIVOS:

- Apresentar os principais fatores relacionados ao subdesenvolvimento, nas escolas, local, regional, nacional e global.
- Conhecer os principais índices econômicos, sociais e humanos.
- Comparar os índices obtidos por países e como se relacionam.
- Situar o conteúdo da aula dentro da realidade vivenciadas pelos estudantes.

TEMA DA AULA (UNIDADE TEMÁTICA):

- Mundo subdesenvolvido e índices econômicos sociais e humanos.

CONHECIMENTOS PRÉVIOS NECESSÁRIOS:

- Realidade econômica, política e social nas escalas local, regional, nacional e global.
- Setores da Economia.
- Questões e problema econômicos e sociais (dependência, saúde, educação, habitação e segurança, desenvolvimento científico e tecnológico).

OBJETOS DE CONHECIMENTO:

- Mundo subdesenvolvido;
- Produto Interno Bruto (PIB e PIB per capita);
- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH);
- Índice Gini (concentração e desigualdade de renda).

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES MOBILIZADAS NA AULA:

- Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Disciplina: Estágio Supervisionado III (Geografia)
Prof. Dr. Lenilton Francisco de Assis

METODOLOGIA:


- Aula expositiva e dialogada, a partir de slides com imagens, gráficos e tabelas informativos.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadro, canetas marcadoras, apagador, Smart TV, Notebook, lista de exercícios.

AValiação:

- Exercício com questões do ENEM, para resolver em sala de aula e também em casa, com os devidos comentários e pesquisas complementares.



EEM PROFESSORA ANTÔNIA RANGEL DE FARIAS
DISCIPLINA: GEOGRAFIA
TURMAS: 3º A, 3º B, 3º C E 3º D.
CONTEÚDO DO 3º BIMESTRE: O MUNDO SUBDESENVOLVIDO E O IDH.
PROFESSOR: GILBSON DA SILVA LIMA JÚNIOR
ESTAGIÁRIO: JOSÉ CÉSAR DOS SANTOS

QUESTÃO 01 – RESPONDER EM SALA DE AULA
(Enem/2019) Saudado por centenas de militantes de movimentos sociais de quarenta países, o Papa Francisco encerrou no dia 09/07/2015 o 2º Encontro Mundial dos Movimentos Populares, em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Segundo ele, a "globalização da esperança, que nasce dos povos e cresce entre os pobres, deve substituir esta globalização da exclusão e da indiferença".
Disponível em: <http://artemador.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2015 (adaptado).
No texto há uma crítica ao seguinte aspecto do mundo globalizado:
A) Liberdade política.
B) Mobilidade humana.
C) Conectividade cultural.
D) Disparidade econômica.
E) Complementaridade comercial.

QUESTÃO 02 – RESPONDER EM CASA E TRAZER NA PRÓXIMA AULA DE GEOGRAFIA.
(Enem/2019) A fome não é um problema técnico, pois ela não se deve à falta de alimentos, isso porque a fome convive hoje com as condições materiais para resolvê-la.
PORTO-GONCALVES, C. W. Geografia da fome e meio ambiente. In: OLIVEIRA, A. S.; MARIQUEL, M. I. M. (Org.). O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Casa Amarela, Paz e Terra, 2004 (adaptado).
O texto demonstra que o problema alimentar apresentado tem uma dimensão política por estar associado ao(s)
A) escala de produtividade regional.
B) padrão de distribuição de renda.
C) dificuldade de armazenamento de grãos.
D) crescimento da população mundial.
E) custo de escoamento dos produtos.

QUESTÃO 03 – RESPONDER EM CASA E TRAZER NA PRÓXIMA AULA DE GEOGRAFIA.
(Enem PPL 2012)
TEXTO I
Em março de 2004, o Brasil reconheceu na Organização das Nações Unidas a existência, no país, de pelo menos 25 mil pessoas em condição análoga à escravidão — e esse é um índice considerado otimista. De 1995 a agosto de 2009, cerca de 35 mil pessoas foram libertadas em ações dos grupos móveis de fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego.
Muitas mais contadas sobre trabalho escravo. Disponível em [www.reporterbrasil.com.br](http://reporterbrasil.com.br). Acesso em: 22 ago. 2011. (Adaptado.)
TEXTO II
O Brasil subiu quatro posições entre 2009 e 2010 no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), divulgado pelo Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento. Mas, se o IDH levasse em conta apenas a questão da escolaridade, a posição do Brasil no ranking mundial ficaria pior, passando de 73 para 93.
OLIVEIRA, C. CONEIL, S. S. Brasil e o mundo: o desafio da educação? In: IDH para todos. Disponível em: <http://idhforall.org.br>. Acesso em: 22 ago. 2011. (Adaptado).
Estão sugeridas nos textos duas situações de exclusão social, cuja superação exige, respectivamente, medidas de
A) redução de impostos e políticas de ações afirmativas.
B) geração de empregos e aprimoramento do poder judiciário.
C) fiscalização do Estado e incremento da educação nacional.
D) nacionalização de empresas e aumento da distribuição de renda.
E) sindicalização dos trabalhadores e contenção da migração interna.

REFERÊNCIAS:

MARTINS, Rógerio; GARCIA, Vanessa. **Contato Geografia**. São Paulo, Quinteto Editorial, 2020.

SOUZA, Flávio Manzatto et al. **Geografia**. 3º ed. São Paulo: Editora SM, 2019. (Coleção Ser Protagonista)

ALBUQUERQUE, M.; BIGOTTO, J.; VITIELLO, M.; **Geografia: sociedade e cotidiano**. São Paulo: Escala educacional, 2018.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**Disciplina: Estágio Supervisionado III (Geografia)
Prof. Dr. Lenilton Francisco de Assis**

APÊNDICE C – PLANO DE ENSINO DA AULA 02 (CONTEÚDO COMPLEMENTAR E TRANSVERSAL DA PRÁXIS EDUCATIVO COLETIVA – PEC)

EEEM PROFESSORA ANTÔNIA RANGEL DE FARIAS

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

NÍVEL/MODALIDADE: ENSINO MÉDIO REGULAR

TURMAS: 3º ANO (A, B, C e D)

PROFESSOR SUPERVISOR DE ESTÁGIO: GIBSON DA SILVA LIMA JÚNIOR

ESTAGIÁRIO: JOSÉ CÉSAR DOS SANTOS

TEMPO DA AULA: 02 AULAS DE 45 MINUTOS POR TURMA (TOTAL DE 08 AULAS DE REGÊNCIA DE ENSINO)

DATAS DAS AULAS: 27 e 29/08/25 NA ESCOLA E 09/09/25 NA UNIVERSIDADE

PLANO DE ENSINO

OBJETIVOS:

- Apresentar de maneira introdutória as referências e fundamentos que orientam e embasam a proposta pedagógica e educacional, denominada Práxis Educativo-Coletiva (PEC);
- Correlacionar essas referências e fundamentos da proposta com os conteúdos disciplinares de Geografia, ministrados pelo Professor Supervisor de Estágio para as turmas em foco, planejados para esse momento do ano letivo.

TEMA DA AULA:

- Cinco Saberes da Práxis Educativo-Coletiva (PEC).

SÍNTESE REFERENCIAL-FUNDAMENTAL DA AULA:

O Grupo de Pesquisa *Formação de Professores e Práxis Educativo-Coletiva* (CONSER-FPPEC/DGP/CNPq/UEPB) investiga de maneira ético-científica as possibilidades de aplicação e implementação de uma determinada proposta pedagógica, que tem por referência (orientação) e fundamento (base) os cinco saberes da Práxis Educativo-Coletiva (PEC), assim denominados: 1º - interação entre sustentador(es) e prole naturalmente ainda autoinsustentável; 2º - excedência de produção que não pertence à sua fonte geradora; 3º - distinção entre produzir e apropriar; 4º - sentido verdadeiro do que é coletivo; 5º - limites (ético-cientificidade em produzir também na educação). Diante das questões inerentes à realidade educacional brasileira, da educação básica até o nível universitário, cabe propor uma referencial-fundamentalidade capaz de ultrapassar o caráter irrefletido das práticas pedagógicas e educativas, estabelecendo uma criteriosidade de produção generosamente assumida e criativa no processo educacional em suas múltiplas ambiências. Esta referencial-fundamentalidade, presente nos Cinco Saberes da PEC, permite uma mediação educacional de sentido verdadeiramente humanizador, tendo como fontes de ação os sujeitos envolvidos nas experiências de pesquisa e aplicação da proposta pedagógica em questão.

METODOLOGIA:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**Disciplina: Estágio Supervisionado III (Geografia)
Prof. Dr. Lenilton Francisco de Assis**


COSTA, A. R. F.; SANTOS, J. C.; BERGAMO, P. Formação de Professores e Práxis Educativo-Coletiva. In: ARANHA, S. D. G.; SOUZA, F. M. (orgs.). **Práticas de ensino e tecnologias digitais**. [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2018, p. 319-361. (Coleção Ensino & Aprendizagem vol. 3. ISBN: 978-85-78795-26-9. <http://doi.org/10.7476/9786586221657.0012>).

SOBRAL, Isabel Regina Araújo. **O que aprendi hoje?** – Resignificando a alfabetização no sentido de uma práxis educativo-coletiva. Revisão de José César dos Santos e Roberto Marden Lucena. Campina Grande-PB: EDUEPB; São Paulo: Livraria da Física, 2022. Disponível em: <https://eduepb.uepb.edu.br/e-books/> - <https://doi.org/10.5281/zenodo.6416177>

ANEXO A - IMAGEM DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO (TCE) ASSINADO

31/07/2025, 08:10

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas




Central de Estágios

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS

EMITIDO EM 31/07/2025 08:09



PRG-CGE

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO (TCE) E PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE)
Modalidade do Estágio: OBRIGATÓRIO

(Instrumento decorrente do Convênio UFPB / SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEE)

Pelo presente Instrumento, o(a) estudante JOSE CESAR DOS SANTOS, do 16º período do Curso de GEOGRAFIA, matrícula nº 20170029813, regularmente matriculado e com efetiva frequência, doravante denominado **ESTAGIÁRIO(A)**, e o(a) EEEM PROFESSORA ANTONIA RANGEL DE FARIAS, doravante denominado **CONCEDENTE**, vinculado ao convênio com a(o) SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEE, CNPJ/CPF 08.778.250/0001-69, representado(a) por seu SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, o(a) Sr(a). JOSE WILSON SANTIAGO FILHO, com a interveniência obrigatória da Universidade Federal da Paraíba, CNPJ nº 725.924.944-72, doravante denominada **UFPB**, representada por TEREZINHA DOMICIANO DANTAS MARTINS, neste ato sob a responsabilidade do(a) Coordenador(a) do Curso ou Coordenador(a) de Estágio do Curso de GEOGRAFIA (LICENCIATURA)/CCEN - João Pessoa, e em conformidade com o que determina a Lei nº 11.788/2008, a Resolução CONSEPE nº 29/2020 e a Instrução Normativa do Ministério da Economia nº 213/2019, resolvem firmar o presente Termo, mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA 1ª - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, integra o itinerário formativo do educando e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

a) o estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

b) a realização do estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

CLÁUSULA 2ª - O Estágio se realizará no(a) EEEM PROFESSORA ANTONIA RANGEL DE FARIAS, com vigência de 07/07/2025 a 09/09/2025, correspondendo ao cumprimento da carga horária semanal de 5 horas.

a) na modalidade de Estágio Obrigatório, o total de horas é estabelecido pelo componente curricular ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO III previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

CLÁUSULA 3ª - No desenvolvimento do estágio o(a) estudante terá, sob a responsabilidade da UFPB, a cobertura de seguro de acidentes pessoais proporcionada pela apólice de seguro nº 2002613 da seguradora SEGUROS SURA S/A, CNPJ nº 33.065.699/0001-27.

CLÁUSULA 4ª - O(A) **ESTAGIÁRIO(A)**, JOSE CESAR DOS SANTOS, compromete-se a:

a) conhecer e cumprir as cláusulas e condições deste termo, bem como os regulamentos e normas internas do Concedente, especialmente aquelas que resguardem a manutenção do sigilo das informações a que tiver acesso em decorrência do estágio;

b) apresentar ao Concedente e à UFPB relatórios sobre o desenvolvimento das atividades realizadas;

c) comunicar ao Concedente e à UFPB, eventuais alterações nas cláusulas e condições deste termo.

d) manter as informações do estágio atualizadas no módulo de Estágio do SIGAA/UFPB.

CLÁUSULA 5ª - A UFPB, por meio da Coordenação do curso ou da Coordenação de estágio do curso de GEOGRAFIA, se compromete a:

a) planejar as atividades e encaminhar o estudante para local de estágio conveniado com a UFPB.

b) designar o(a) professor(a) orientador(a) de estágio LENILTON FRANCISCO DE ASSIS, matrícula SIAPE nº 1008185, com e-mail lenilton@yahoo.com e da área a ser desenvolvida no estágio, para acompanhar e avaliar as atividades do(a) estagiário(a).

c) o professor orientador realizará o acompanhamento e orientação do(a) estagiário(a) por meio de orientações individuais e coletivas na UFPB ou no campo de estágio, havendo a possibilidade de visitas sistemáticas ao campo de estágio, onde manterá contatos com o(a) supervisor(a)/preceptor(a) de estágio.

d) manter as informações do estágio atualizadas no módulo de Estágio do SIGAA/UFPB.

e) comunicar-se com a CGE/PRG, por meio do e-mail cge@prg.ufpb.br e/ou do telefone (83)3216-7383, sobre eventuais esclarecimentos do acompanhamento administrativo e/ou pedagógico do estágio.

CLÁUSULA 6ª - A **CONCEDENTE**, por meio do(a) SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEE, se compromete a:

<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/estagio/estagio/view.jsf#no-back-button>

1/2

- a) proporcionar ao(à) estagiário(a) atividade de aprendizagem social, profissional e cultural, compatíveis com o contexto da Profissão ao qual seu Curso se refere;
- b) designar o(a)(s) supervisor(a)(s)/preceptor(a)(s) de estágio o(a) Sr(a). GUIBSON DA SILVA LIMA JUNIOR com email guibsonlimajunior@gmail.com e com formação e/ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para supervisionar as atividades do(a) estagiário(a);
- c) o(a) supervisor(a)/preceptor(a) de estágio realizará o acompanhamento e orientação por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas no campo de estágio, bem como se comunicará com o(a) professor(a) orientador(a).
- d) comunicar ao(à) professor(a) orientador(a) eventuais alterações nas cláusulas e condições deste termo.

CLÁUSULA 7ª - O(A) ESTAGIÁRIO(A) será desligado do estágio:

- a) automaticamente, quando do término do Estágio;
- b) a qualquer tempo, no interesse ou conveniência do CONCEDENTE e/ou da UFPB;
- c) a seu pedido;
- d) por descumprimento de cláusula deste Termo de Compromisso;
- e) quando houver conclusão ou interrupção do curso.
- f) depois de decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho no órgão ou entidade ou na instituição de ensino.

CLÁUSULA 8ª - Da Bolsa e Auxílio Transporte:

- a) o(a) estagiário(a) poderá receber mensalmente, a critério da unidade concedente, bolsa de R\$ 0,00 e auxílio transporte de R\$ 0,00 ao dia.


CLÁUSULA 9ª - O(A) ESTAGIÁRIO(A) realizará o seguinte Plano de Atividades de Estágio (PAE):

- a) Observação e diagnóstico da escola; Planejamento de aulas e elaboração de materiais didáticos; Observação da prática do professor de Geografia; Regências em turmas do Ensino Médio; Avaliação e reflexão sobre a experiência do estágio na escola.

CLÁUSULA 10ª - De comum acordo, as partes elegem o Foro da Justiça Federal, em João Pessoa - PB, para dirimir qualquer questão que se originar deste Termo de Compromisso de Estágio e que não possa ser resolvida amigavelmente.

- a) e, por estarem de inteiro e comum acordo com as cláusulas e condições deste termo, as partes assinam-no em 03 (três) vias de igual teor, cabendo a 1ª ao(à) ESTAGIÁRIO(A), a 2ª ao CURSO e a 3ª a CONCEDENTE, e firmam o presente documento.

João Pessoa, 27 de Julho de 2025.

Documento assinado digitalmente
 JOSE CESAR DOS SANTOS
 Data: 31/07/2025 12:56:28-0300
 Verifique em <https://validar.it.gov.br>

JOSE CESAR DOS SANTOS
 ESTAGIÁRIO(A)
 (Assinatura)

Alexandro Medeiros Silva

Coordenador(a) do Curso ou de Estágio do Curso
 de GEOGRAFIA da UFPB Prof. Dr. Alexandro Medeiros Silva
 (Assinatura e carimbo) Coordenador de Estágio dos Cursos
 de Geografia - UFPB
 SIAPE: 3208368

Dayse de Lucij Estevam A. de Araújo

CONCEDENTE - Local do Estágio
 (Assinatura e carimbo)

Dayse de Lucij Estevam A. de Araújo
 Assessora Administrativa Financeira
 Matrícula: 192.658-6

07/08/25.

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/documentos/> informando o identificador (20170473352), a data de emissão e o código de verificação c1bf9c2a78

SIGAA | STI - Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPB / Cooperação UFRN - Copyright © 2006-2025

ANEXO C - RESPOSTAS DA (AUTO)AVALIAÇÃO DA DICISPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO III - PERÍODO 2025.1

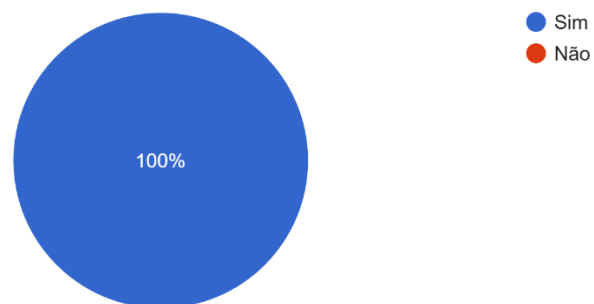
Respostas da (Auto)Avaliação do Estágio III – 2025.1

Curso de Licenciatura em Geografia - UFPB

Prof. Lenilton Francisco de Assis

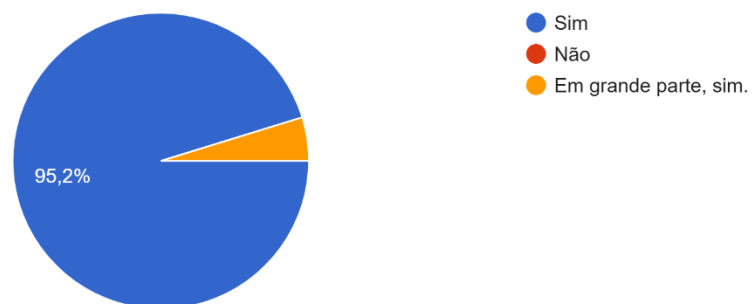
A disciplina cumpriu o plano de ensino apresentado?

21 respostas



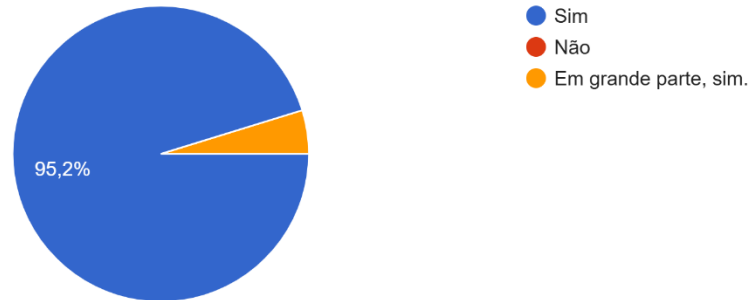
A metodologia e os recursos trabalhados facilitaram a aprendizagem dos conteúdos propostos?

21 respostas

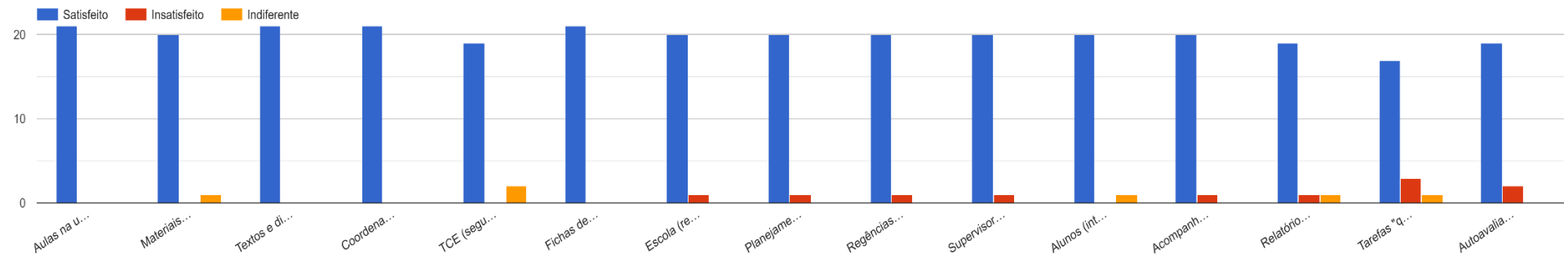


As ferramentas, os critérios e o tempo disponibilizado para as avaliações foram adequados?

21 respostas

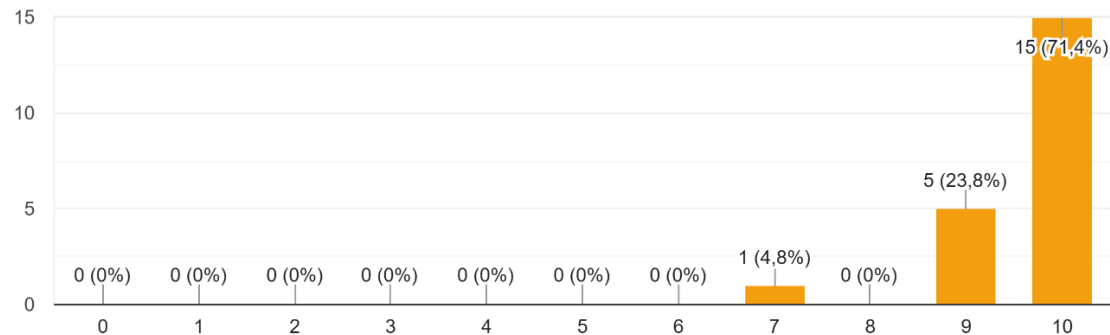


Qual seu nível de satisfação em relação aos critérios abaixo?



O Estágio III proporcionou a devida relação teoria-prática e a articulação dos saberes geográficos com os saberes pedagógicos? Que nota atribui à disciplina?

21 respostas



Críticas, elogios e/ou sugestões ao Estágio III?

11 respostas

O estágio III, foi bastante enriquecedor, pois pude me desafiar e enfrentar meus medos então estou super satisfeita com meu desempenho e com a minha relação com a escola, com supervisor e o meu querido professor Lenilton.

Este estágio foi diversas vezes mais proveitoso do que o Estágio II só pelo fato de termos tido a possibilidade de acompanhar as turmas no meio do calendário escolar. Pessoalmente, digo que me proporcionou maiores resultados, feedbacks e aprendizados que levarei para minha vida na docência

O Estágio III, na minha experiência pessoal, foi bem mais proveitoso que a vivência passada. Pude ter mais regências, tive uma ótima experiência com o professor supervisor Thiago, desafiei meus limites e adquiri novas perspectivas da profissão docente e de futuros desafios que terei que enfrentar com relação ao cotidiano profissional.

Maior participação no dia a dia da escola

Tudo ocorreu como planejado, as teorias e oficinas vistas em sala de aula foram de grande ajuda para o planejamento da atuação nas escolas.

Durante todo semestre eu tive um acompanhamento excelente, tanto com o professor de estágio como o professor supervisor da escola, que nos ajudou e proporcionou uma teoria e prática pedagógica que é excepcional para nossa formação.

O Estágio III foi uma experiência bastante enriquecedora, pois permitiu aproximar a teoria estudada em sala de aula da prática docente na escola. As atividades foram bem planejadas e proporcionaram reflexões importantes sobre o ensino de Geografia. Como sugestão, poderia haver ainda mais momentos de diálogo coletivo para troca de experiências entre os estagiários.

Acredito que a organização do estágio está bem formulada, gostei bastante dos encontros na universidade para a socialização das experiências e também achei interessante o tempo que nos foi resguardado para ir as escolas. Dessa forma, mesmo os alunos que trabalham e moram longe tiveram tempo para organizar seu horário, conseguindo concluir a disciplina sem muito apereio.

Creio que deva haver um equilíbrio maior entre as tarefas da disciplina e as atividades do estágio propriamente ditas, as tarefas da disciplina não podem sobrecarregar o estagiário, a ponto de faltar tempo para discussão e reflexão do próprio estágio, que é o mais importante.

O Estágio III foi uma experiência enriquecedora, marcada pelo acolhimento da escola e pelo aprendizado prático em sala de aula. As referências teóricas disponibilizadas foram muito válidas e contribuíram bastante para fundamentar e enriquecer as regências.

Sua frequência, compromisso, postura ética e participação nas atividades realizadas (na universidade e na escola) foram suficientes para ati...as iniciais com o Estágio III? Que nota se atribui?

21 respostas

